



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PATRÍCIA SOCORRO FARIA MENDES

***ERA UMA VEZ... IDENTIDADES DE GÊNEROS SOB OLHARES E
NARRATIVAS INFANTIS***

**GOIÂNIA
2025**

PATRÍCIA SOCORRO FARIA MENDES

**ERA UMA VEZ... IDENTIDADES DE GÊNEROS SOB OLHARES E
NARRATIVAS INFANTIS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Professora Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Mendes, Patrícia Socorro Faria

Era uma vez... identidades de gêneros sob olhares e narrativas
infantis [manuscrito] / Patrícia Socorro Faria Mendes. - 2025.
57 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia,
2025.

Bibliografia.

1. Literatura Infantil. 2. Relações de gênero. 3. Construção de
identidades na infância. I. Vieira, Ilma Socorro Gonçalves, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às 14h30, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada “Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e do Produto Educacional intitulado “Era uma vez... Identidades de gêneros sob olhares e narrativas infantis” pela discente **Patrícia Socorro Faria Mendes** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados APROVADOS.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Prof. Dr. Danilo Rabelo (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Maria Aurora Neta (UEG)– membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ilma Socorro Goncalves Vieira, Professor do Magistério Superior**, em 04/08/2025, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 04/08/2025, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aurora Neta, Usuário Externo**, em 08/08/2025, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5502626** e o código CRC **DAA51AC3**.

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos).

Especificação: E-book contendo roteiros das oficinas literárias, contos e ilustrações bem como narrativas verbais de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, que se manifestaram durante discussões e contemplações estéticas realizadas, a partir das leituras literárias e problematizações levantadas pela professora pesquisadora. As produções de autoria infantil e pontos de vista explanados pelas crianças manifestaram a desconstrução de estereótipos/representações sócio-culturais de gêneros em defesa de uma formação identitária humanizada e não-sexista.

DIVULGAÇÃO

- ☐ Filme
- ☐ Hipertexto
- ☐ Impresso
- ☒ Meio digital
- ☐ Meio Magnético
- ☐ Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

E-book abordando três oficinas literárias não sexistas, produções textuais e relatos infantis, destinado à professores (as) e estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que pretendem conhecer e abordar temas sensíveis sobre identidades de gêneros.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores (as) das redes pública e privada da Educação Básica, Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Bibliotecários (as), Comunidade em geral.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

☒ **Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

☐ **Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

☐ **Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

☒ Ensino

☐ Aprendizagem

☐ Econômico

☐ Saúde

☐ Social

☐ Ambiental

☐ Científico

O impacto do Produto Educacional é:

☒ **Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

☐ **Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O Produto Educacional foi vivenciado em uma pesquisa de campo com 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, na Escola Espírita Tenda do Caminho, de convênio parcial com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, situada na região Central de Goiânia/GO. As oficinas literárias tiveram duração de 16 horas, tendo sido propostas discussões, atividades escritas e ilustrativas, contextualizadas às leituras literárias infantis promovidas.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

☒ Sim ☐ Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

☐ Local ☐ Regional ☒ Nacional ☐ Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

☒ **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

☐ **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

☐ **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

☐ **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

☐ **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

☒ **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

☐ **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

☒ Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

☐ Cooperação com outra instituição

☐ Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

☒ Sim ☐ Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

☒ Licença Creative Commons

☐ Domínio de Internet

☐ Patente

☐ Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

☐ Sim ☒ Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência.

Não se aplica.

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros? (X) Sim () Não
Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação: A pesquisa desenvolvida foi apresentada nos seguintes eventos: X Seminário de Dissertações do PPGEEB/ Cepae/ UFG, aos 15/04/2024. I Seminário do Grupo de Pesquisas em Gênero da Faculdade de História: Comemoração dos 10 anos de Estudos de Gênero na FH/UFG aos 04/12/2024.
O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas? () Sim (X) Não
Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link:

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)
--

MENDES, Patrícia Socorro Faria. **Era uma vez... identidades de gêneros sob olhares e narrativas infantis**. 2025. 57 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional associa-se à Dissertação intitulada “Leitura literária e construção de identidades por crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, resultante de uma pesquisa vinculada ao curso de Mestrado Profissional, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB-Cepae-UFG). Ele se apresenta no formato de *e-book*, contemplando três oficinas literárias baseadas nas obras *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp (2013), *Escola de príncipes encantados*, de Eliandro Rocha (2015), e *Tal pai, tal filho?*, de Georgina Martins (2015); uma amostragem de contos escritos pelas crianças participantes da pesquisa de campo, após leitura e conversa sobre o livro *A pior princesa do mundo*; uma lista de “Direitos de Liberdades Individuais” propostos pelo mesmo grupo de crianças, a partir da leitura de *Escola de príncipes encantados*; e transcrições de falas e histórias contadas pelas próprias crianças durante as aulas sobre o livro *Tal pai, tal filho?*. A coletânea é fruto de uma pesquisa-ação realizada entre novembro e dezembro de 2023 com estudantes na faixa etária de 9-10 anos de idade, matriculados em uma escola da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Considerando a importância da construção da identidade e da ressignificação das relações de gêneros por parte da criança leitora, o projeto literário incluiu: a) Leitura em voz alta das três obras literárias pela professora pesquisadora; b) Rodas de conversa, encontros dialogados (gravados em áudio) sobre questões suscitadas durante a leitura das obras, motivadas por perguntas pré-elaboradas pela professora pesquisadora; c) Registros no formato pergunta (pré-elaborado pela pesquisadora) e resposta (escrita pelos/as participantes da pesquisa) – problematização dos valores retomados e contestados nas obras, relacionando narrativa e vida real da criança; d) Produção de textos e ilustrações feitas pelas crianças. A fundamentação teórica das atividades realizadas na pesquisa de campo, assim como das discussões feitas na Dissertação, são estudos de Andruetto (2017), Candido (2011), Compagnon (2009), Machado (2002, 2011), Bakhtin (1997), Louro (2002, 2014), Foucault (2014), Saffioti (2015), Butler (2023), entre outros. O trabalho realizado com as crianças permitiu confirmar a hipótese de que a leitura de determinadas narrativas literárias de recepção infantil, que dialogam com clássicos universais e convidam a uma revisão crítica de padrões e estereótipos ainda presentes na sociedade, além de cumprir função estética e humanizadora, pode contribuir para a ressignificação de concepções acerca de relações de gêneros, assim como para a construção de identidades na infância.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Relações de gênero. Construção de identidades na infância.

MENDES, Patrícia Socorro Faria. **Once upon a time... gender identities from children's perspectives and narratives.** 2025. 57 p. Educational Product related to the Dissertation (Master's in Teaching in Basic Education) – Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

This Educational Product is associated with the Dissertation entitled “Literary reading and construction of identities by children in the Initial Years of Elementary School”, resulting from research linked to the Professional Master's course, offered by the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, of the Center for Teaching and Research Applied to Education, of the Federal University of Goiás (PPGEEB-Cepae-UFG). The Educational Product will be presented in the format of an e-book, including three literary workshops on the works *The Worst Princess in the World*, by Anna Kemp (2013), *School for Enchanted Princes*, by Eliandro Rocha (2015), and *Like Father, Like Son?*, by Georgina Martins (2015); a sample of children's stories written by the children, after reading and discussing the book *The Worst Princess in the World*, by Anna Kemp; a list of Individual Freedom Rights proposed by students participating in the research, based on the reading of *School for Enchanted Princes*, by Eliandro Rocha; speeches and stories told by the children themselves during classes about the book *Like Father, Like Son?*, by Georgina Martins. This collection is the result of an action research carried out between November and December 2023 with students aged 9-10 years old, regularly enrolled in the Municipal Education Network of Goiânia. Thinking about the leading role of the child reader, the construction of their identity and the redefinition of gender relations, the literary project included: a) Reading aloud of three children's literary works, conducted by the research teacher; b) Discussion circles, dialogued meetings (recorded in audio) on issues raised in the literary works, motivated by questions previously prepared by the research teacher; c) Records in the format of a question (pre-prepared by the researcher) and an answer (written by the research participants) – problematization of the values taken up and contested in the works, relating the narrative and the child's real life; d) Production of texts and illustrations by the children participating in the research. The educational product is an extension of the dissertation entitled “Literary reading and construction of identities by children in the initial years of elementary school”, part of the Professional Master's course, offered by the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, of the Center for Teaching and Research Applied to Education, of the Federal University of Goiás (PPGEEB-Cepae-UFG). To theoretically support the reflections proposed in the dissertation, we used Andruetto (2017), Candido (2011), Compagnon (2009), Machado (2002, 2011), Bakhtin (1997), Louro (2002, 2014), Foucault (2014), Saffioti (2015), Butler (2023), among others. Through this work, it was possible to investigate the aesthetic and humanizing functions fulfilled by some literary narratives of children's reception, which dialogue with universal classics and invite a critical review of patterns and stereotypes still present in society. The hypothesis found at the end of the research is that literary reading makes it possible to re-signify concepts of identities and gender relations, discussed in this work as a constituent of human identity, constructed from social relations and not from biological determinants.

Keywords: Children's literary reading. Gender identities. Training of readers in the initial years of elementary school.

SUMÁRIO

Introdução	14
Apresentação	21
Oficina Literária “A pior princesa do mundo”	23
Contos infantis.....	30
A princesa e o dragão	31
A princesa Fiona e sua independência	32
A princesa Flor	33
A princesa	34
A princesa sombria	35
A princesa metida	36
A princesa	37
Oficina Literária “Escola de príncipes encantados”	38
Lista de Direitos de Liberdades Individuais criados pelas crianças	45
Oficina Literária “Tal pai, tal filho?”	46
Relatos orais por crianças	53
Considerações finais	55
Referências	56

Introdução

Frases como “Rosa é para meninas” ou “Homem de verdade não chora” são exemplos de estereótipos de gênero que, em determinado momento da vida, me causaram incômodo. Percebi que essas ideias são nocivas, pois limitam o desenvolvimento pessoal de homens e mulheres, afetando suas decisões, habilidades e escolhas profissionais.

Essa inquietação surgiu a partir de lembranças da infância, especialmente de leituras e contações de histórias clássicas que transmitiam discursos de gênero com forte carga moralista e patriarcal, além de repetir alguns protótipos que podem reforçar preconceitos de gênero e raça, quando por exemplo, predomina a princesa recatada de cor branca, à espera de um príncipe que a salva de algum infortúnio e, logo em seguida, se casam e vivem felizes para sempre. Conhecer essas versões é relevante, no entanto também se vê necessário valorizar novas releituras que mostram outras formas de pensar e viver, sintonizadas ao tempo em que vivemos.

A escola, como espaço de formação social, deve ajudar a combater estereótipos e atitudes sexistas. Isso porque toda prática educativa tem um caráter político, e assumir um currículo que valorize a diversidade é parte desse compromisso. No entanto, em 20 anos como professora da Educação Básica, tenho notado a perda gradual da autonomia docente, tanto no ensino quanto na liberdade para discutir temas como classe, raça, gênero e sexualidade.

Diante disso, a pesquisa de mestrado, intitulada “Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” foi norteadas por uma questão: a literatura na escola pode ajudar a criança a romper com visões estereotipadas de identidade e construir seu próprio modo de ser? A investigação teve como objetivo identificar e analisar como a literatura infantil pode influenciar as representações sociais e culturais de gênero em crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na construção de identidades na infância. Entre os objetivos específicos, buscou-se entender o papel da literatura na formação da subjetividade e identidade de gênero; analisar temas e propostas presentes nas obras literárias trabalhadas; produzir um e-book com os roteiros de três oficinas literárias e narrativas escritas e orais de crianças participantes da pesquisa-ação do 4º ano do Ensino Fundamental.

Inspirada na visão de Bakhtin (1997) sobre o caráter dialógico da linguagem, a pesquisa partiu do princípio de que a leitura literária ocorre em um processo de troca entre o texto e o leitor, possibilitando a construção coletiva de sentidos. Com isso, levantou-se a hipótese de que a literatura infantil pode ajudar a ressignificar visões estereotipadas de gênero, contribuindo para a formação da identidade das crianças.

O trabalho sustentou-se teoricamente nas ideias de Antonio Candido (2011), que defende a literatura como um direito essencial ao ser humano, capaz de humanizar por meio da reflexão e do estímulo ao pensamento crítico. Para o autor, a literatura ajuda a formar a personalidade ao permitir que o leitor vivencie, de forma simbólica, diferentes situações da vida.

O presente trabalho discutiu gênero como parte essencial da identidade das pessoas, considerando suas vivências e subjetividades, independentemente do sexo biológico. Nesse sentido, a construção da identidade de gênero é entendida a partir das relações e fatores sociais e históricos, conforme aponta Guacira Louro (2014).

Assim, as formas de ser homem ou mulher se manifestam de maneiras variadas. No entanto, ainda predomina uma visão binária e heteronormativa, que desconsidera essa diversidade e reforça práticas discriminatórias. Esse modelo é sustentado pelo patriarcado, um sistema que historicamente favorece a dominação masculina e impõe padrões de comportamento.

A maneira como vivenciamos nossa identidade de gênero é influenciada por normas sociais, símbolos e discursos que definem o que é considerado “normal”. Por isso, quem foge desses padrões muitas vezes é visto como “estranho” ou “errado”. Essa lógica reforça desigualdades, como discriminação, violência e diferenças salariais. Logo, fica evidente a necessidade de discutir e desconstruir estereótipos de gênero, além de refletir sobre a construção da identidade de cada pessoa, a começar no ambiente escolar.

A literatura é um direito essencial e tem papel importante na formação humana, pois ajuda a desenvolver o senso crítico e promove transformações sociais. Norteadas por esse pressuposto, foi realizada uma pesquisa com crianças na faixa etária de 9, 10 anos de idade, do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola conveniada à Rede Municipal de Goiânia, por meio de um projeto literário que visou analisar como os livros infantis não sexistas podem influenciar a construção de identidade de gênero. O corpus literário foi constituído por três obras de literatura infantil: *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp (2013), *Escola de príncipes encantados*, de Eliandro Rocha (2015), e *Tal pai, tal filho?*, de Georgina Martins (2015).

Pensando no protagonismo da criança leitora, na construção de sua identidade e na resignificação das relações de gêneros, o projeto incluiu:

- a) Leitura em voz alta de três obras literárias infantis, realizada pela professora pesquisadora. Deve-se pontuar que não havia exemplares para os estudantes e, após

cada leitura literária foi disponibilizada o livro físico para que os participantes pudessem reler, apreciar, manusear a obra;

- b) Rodas de conversa, encontros dialogados (gravados em áudio) sobre questões suscitadas nas obras literárias, motivadas por perguntas pré-elaboradas pela professora pesquisadora;
- c) Registros no formato pergunta (pré-elaborado pela pesquisadora) e resposta (escrita pelos/as participantes da pesquisa) – problematização dos valores retomados e contestados nas obras, relacionando narrativa e vida real da criança;
- d) Produção de textos e ilustrações pelas crianças participantes da pesquisa.

O projeto “Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” foi apresentado à equipe gestora da escola, que reconheceu sua importância e autorizou sua realização no turno vespertino. As atividades aconteceram na sala de aula do 4º ano, durante as aulas de Língua Portuguesa, entre os dias 22 de novembro e 7 de dezembro de 2023, totalizando dezesseis horas-aula, distribuídas em diferentes dias.

O e-book intitulado “Era uma vez: identidades de gêneros sob olhares e narrativas infantis” é uma extensão da dissertação “Leitura literária e construção de identidades por crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

O produto educacional expresso nesta coletânea, é composta por:

- a) três oficinas literárias das obras *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp (2013), *Escola de príncipes encantados*, de Eliandro Rocha (2015), e *Tal pai, tal filho?*, de Georgina Martins (2015);
- b) uma amostragem de contos infantis escritos pelas crianças, após a leitura e conversa sobre o livro *A pior princesa do mundo*;
- c) uma lista de “Direitos de Liberdades Individuais” criados por estudantes participantes da pesquisa, a partir da leitura de *Escola de príncipes encantados*;
- d) falas e histórias contadas pelas próprias crianças durante as aulas sobre o livro *Tal pai, tal filho?*.

O material foi criado com a intenção de compartilhar com outros/as professores/as o projeto literário proposto pela professora pesquisadora, servindo como inspiração e podendo ser adaptado conforme as necessidades de cada realidade escolar. Mais do que isso, o e-book mostra como as crianças compreendem e pensam sobre identidade e gênero, ajudando

educadores/as a perceber o que foi aprendido, o que ainda precisa ser trabalhado e como melhorar as práticas pedagógicas para pluralidade e diversidade no contexto escolar.

Nesse processo, valorizou-se não apenas os momentos de escuta e diálogo em torno das histórias lidas, mas também o que as crianças revelaram por meio da escrita – suas ideias, imaginários e formas de compreender o mundo. A pesquisa-ação possibilitou a confirmação da hipótese inicial de que a leitura literária subsidia a construção da identidade e das relações de gênero das crianças, ressignificando suas vivências e subjetividades. Isso ficou evidente nos contos infantis revestidos por princesas mais autônomas e resilientes, nos Direitos de Liberdades Individuais criados por estudantes participantes da pesquisa e falas fascinantes das crianças durante as aulas dialogadas.

O e-book, produto educacional da pesquisa, foi financiado pela própria pesquisadora e será disponibilizado no repositório da UFG e no Portal Educapes. Dessa forma, busca-se ampliar seu alcance e fortalecer um ensino comprometido com o direito à leitura literária, incentivando as crianças a desenvolverem a escrita e a expressarem suas opiniões com liberdade.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Era uma vez...

Identities of genders sob
olhares e narrativas infantis

PATRÍCIA SOCORRO FARIA MENDES



Dedicatória

Dedico à todas as crianças leitoras e escritoras, que já alçaram e continuam alçando grandiosos voos.

À todas as crianças que sonham um dia poder ler e escrever para poder voar longe.

Aos/às professores/as que ainda permanecem firmes na nobre tarefa de garantir o acesso à leitura literária e incentivo à escrita.

Aos/às profissionais desmotivados, que renovem suas convicções ao lerem esta coletânea, percebendo a riqueza que é oportunizar momentos que se eternizam e humanizam, por si só.

Agradecimentos

À minha filha Alice, que reivindicou atenção em momentos de sufoco, mas também me presenteou com seus afagos e desenhos infantis, fixados, propositalmente, por mim, na parede de frente à mesa de estudos para nutrir-me como se fossem doses diárias de força para perseverar no mundo acadêmico. Deu certo!

À Professora Orientadora Dra. Ilma, pelos saberes, sensibilidade e respeito compartilhados, encorajando-me nos momentos de fragilidade.

Ao colega Santiago Lemos, que por sua criatividade artística e olhar sensível foi confiada a diagramação do e-book, cujo conteúdo ganhou maior legibilidade e identidade visual alinhadas ao seu público.

À Universidade Federal de Goiás, aos/às professores/as e colegas da 11ª turma do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG, pelas trocas de concepções teóricas e experiências docentes.

Às professoras doutoras Célia Sebastiana Silva, Ilma Socorro Gonçalves Vieira e Vivianne Fleury de Faria, pelas aulas inspiradoras na disciplina “Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de literatura”, com quem aprendi a ter um olhar sensível e humanizado acerca da leitura literária, entendendo-a como direito universal, que nos permite pensar, refletir, inquietar, compreender um pouco de nós mesmos/as e do mundo.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero (GEPEG), em especial à Professora Dra. Ana Carolina Eiras Coelho Soares, da Faculdade de História/UFG, pelo acolhimento e contribuições nas discussões sobre questões de Gênero.

Às crianças participantes da pesquisa que, com entusiasmo e disposição, colaboraram imensamente para o desenvolvimento deste trabalho, com muitas de suas visões arrebatadoras.

Ao gato Tom, que permaneceu ao meu lado ou no colo nos árduos períodos de leitura e escrita. À Mãe Natureza, refúgio esplêndido que nos revigora e energiza no ciclo da vida. Enfim, às Forças Celestiais e Sagradas que iluminam o caminhar e fortalecem o reerguer-se a cada queda ou tropeço.

Apresentação

Frases como “Rosa é para meninas” ou “Homem de verdade não chora” são exemplos de estereótipos de gênero que, em determinado momento da vida, me causaram incômodo. Percebi que essas ideias são nocivas, pois limitam o desenvolvimento pessoal de homens e mulheres, afetando suas decisões, habilidades e escolhas profissionais.

Essa inquietação surgiu a partir de lembranças da infância, especialmente de leituras e contações de histórias clássicas que transmitiam discursos de gênero com forte carga moralista e patriarcal, além de repetir alguns protótipos que podem reforçar preconceitos de gênero e raça, quando por exemplo, predomina a princesa recatada de cor branca, à espera de um príncipe que a salva de algum infortúnio e, logo em seguida, se casam e vivem felizes para sempre. Conhecer essas versões é relevante, no entanto também se vê necessário valorizar novas releituras que mostram outras formas de pensar e viver, sintonizadas ao tempo em que vivemos.

A escola, como espaço de formação social, deve ajudar a combater estereótipos e atitudes sexistas. Isso porque toda prática educativa tem um caráter político, e assumir um currículo que valorize a diversidade é parte desse compromisso. No entanto, em 20 anos como professora da Educação Básica, tenho notado a perda gradual da autonomia docente, tanto no ensino quanto na liberdade para discutir temas como classe, raça, gênero e sexualidade.

Diante disso, a pesquisa de mestrado, intitulada “Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” foi norteada por uma questão: a literatura na escola pode ajudar a criança a romper com visões estereotipadas de identidade e construir seu próprio modo de ser? A investigação teve como objetivo identificar e analisar como a literatura infantil pode influenciar as representações sociais e culturais de gênero em crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na construção de identidades na infância. Entre os objetivos específicos, buscou-se entender o papel da literatura na formação da subjetividade e identidade de gênero; analisar temas e propostas presentes nas obras literárias trabalhadas; produzir um e-book com os roteiros de três oficinas literárias e narrativas escritas e orais de crianças participantes da pesquisa-ação do 4º ano do Ensino Fundamental.

Inspirada na visão de Bakhtin (1997) sobre o caráter dialógico da linguagem, a pesquisa partiu do princípio de que a leitura literária ocorre em um processo de troca entre o texto e o leitor, possibilitando a construção coletiva de sentidos. Com isso, levantou-se a hipótese de que a literatura infantil pode ajudar a ressignificar visões estereotipadas de gênero, contribuindo para a formação da identidade das crianças.

O trabalho sustentou-se teoricamente nas ideias de Antonio Candido (2011), que defende a literatura como um direito essencial ao ser humano, capaz de humanizar por meio da reflexão e do estímulo ao pensamento crítico. Para o autor, a literatura ajuda a formar a personalidade ao permitir que o leitor vivencie, de forma simbólica, diferentes situações da vida.

O presente trabalho discutiu gênero como parte essencial da identidade das pessoas, considerando suas vivências e subjetividades, independentemente do sexo biológico. Nesse sentido, a construção da identidade de gênero é entendida a partir das relações e fatores sociais e históricos, conforme aponta Guacira Louro (2014).

Assim, as formas de ser homem ou mulher se manifestam de maneiras variadas. No entanto, ainda predomina uma visão binária e heteronormativa, que desconsidera essa diversidade e reforça práticas discriminatórias. Esse modelo é sustentado pelo patriarcado, um sistema que historicamente favorece a dominação masculina e impõe padrões de comportamento.

A maneira como vivenciamos nossa identidade de gênero é influenciada por normas sociais, símbolos e discursos que definem o que é considerado “normal”. Por isso, quem foge desses padrões muitas vezes é visto como “estranho” ou “errado”. Essa lógica reforça desigualdades, como discriminação, violência e diferenças salariais. Logo, fica evidente a necessidade de discutir e desconstruir estereótipos de gênero, além de refletir sobre a construção da identidade de cada pessoa, a começar no ambiente escolar.

A literatura é um direito essencial e tem papel importante na formação humana, pois ajuda a desenvolver o senso crítico e promove transformações sociais. Norteadas por esse pressuposto, foi realizada uma pesquisa com crianças na faixa etária de 9, 10 anos de idade, do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola conveniada à Rede Municipal de Goiânia, por meio de um projeto literário que visou analisar como os livros infantis não sexistas podem influenciar a construção de identidade de gênero. O corpus literário foi constituído por três obras de literatura infantil: *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp (2013), *Escola de príncipes encantados*, de Eliandro Rocha (2015), e *Tal pai, tal filho?*, de Georgina Martins (2015).

Pensando no protagonismo da criança leitora, na construção de sua identidade e na ressignificação das relações de gêneros, o projeto incluiu:

- a) Leitura em voz alta de três obras literárias infantis, realizada pela professora pesquisadora. Deve-se pontuar que não havia exemplares para os estudantes e, após cada leitura literária foi disponibilizada o livro físico para que os participantes pudessem reler, apreciar, manusear a obra;
- b) Rodas de conversa, encontros dialogados (gravados em áudio) sobre questões suscitadas nas obras literárias, motivadas por perguntas pré-elaboradas pela professora pesquisadora;
- c) Registros no formato pergunta (pré-elaborado pela pesquisadora) e resposta (escrita pelos/as participantes da pesquisa) – problematização dos valores retomados e contestados nas obras, relacionando narrativa e vida real da criança;
- d) Produção de textos e ilustrações pelas crianças participantes da pesquisa.

O projeto “Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” foi apresentado à equipe gestora da escola, que reconheceu sua importância e autorizou sua realização no turno vespertino. As atividades aconteceram na sala de aula do 4º ano, durante as aulas de Língua Portuguesa, entre os dias 22 de novembro e 7 de dezembro de 2023, totalizando dezesseis horas-aula, distribuídas em diferentes dias.

O e-book intitulado “Era uma vez: identidades de gêneros sob olhares e narrativas infantis” é uma extensão da dissertação “Leitura literária e construção de identidades por crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

O produto educacional expresso nesta coletânea, é composta por:

- a) três oficinas literárias das obras *A pior princesa do mundo*, de Anna Kemp (2013), *Escola de príncipes encantados*, de Eliandro Rocha (2015), e *Tal pai, tal filho?*, de Georgina Martins (2015);
- b) uma amostragem de contos infantis escritos pelas crianças, após a leitura e conversa sobre o livro *A pior princesa do mundo*;
- c) uma lista de “Direitos de Liberdades Individuais” criados por estudantes participantes da pesquisa, a partir da leitura de *Escola de príncipes encantados*;
- d) falas e histórias contadas pelas próprias crianças durante as aulas sobre o livro *Tal pai, tal filho?*.

O material foi criado com a intenção de compartilhar com outros/as professores/as o projeto literário proposto pela professora pesquisadora, servindo como inspiração e podendo ser adaptado conforme as necessidades de cada realidade escolar. Mais do que isso, o e-book mostra como as crianças compreendem e pensam sobre identidade e gênero, ajudando educadores/as a perceber o que foi aprendido, o que ainda precisa ser trabalhado e como melhorar as práticas pedagógicas para pluralidade e diversidade no contexto escolar.

Nesse processo, valorizou-se não apenas os momentos de escuta e diálogo em torno das histórias lidas, mas também o que as crianças revelaram por meio da escrita – suas ideias, imaginários e formas de compreender o mundo. A pesquisa-ação possibilitou a confirmação da hipótese inicial de que a leitura literária subsidia a construção da identidade e das relações de gênero das crianças, ressignificando suas vivências e subjetividades. Isso ficou evidente nos contos infantis revestidos por princesas mais autônomas e resilientes, nos Direitos de Liberdades Individuais criados por estudantes participantes da pesquisa e falas fascinantes das crianças durante as aulas dialogadas.

O e-book, produto educacional da pesquisa, foi financiado pela própria pesquisadora e será dis-

ponibilizado no repositório da UFG e no Portal Educapes. Dessa forma, busca-se ampliar seu alcance e fortalecer um ensino comprometido com o direito à leitura literária, incentivando as crianças a desenvolverem a escrita e a expressarem suas opiniões com liberdade.



Oficina Literária

A pior princesa do mundo



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Projeto de Pesquisa: Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Profª Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Pesquisadora: Patrícia Socorro Faria Mendes

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Oficina Literária

Obra literária: A pior princesa do mundo

Autoria: Anna Kemp

Ilustração: Sara Ogilvie

Tradução: Marília Garcia

Ano: 2013



KEMP, Anna e OGILVIE, Sarah. A pior princesa do mundo. São Paulo: Paz e Terra, 2013

Objetivos

- Ler e apreciar a obra literária com as crianças participantes da pesquisa de campo.
- Promover mediação dialógica e problematizada na interlocução entre texto e leitor.
- Comparar atributos de personagens da obra com as características de personagens dos clássicos infantis.
- Problematizar papéis e convenções sociais impostos às pessoas, com base em critérios que delimitam comportamentos e modos de agir, conforme os gêneros feminino e masculino.
- Contribuir para o desenvolvimento da leitura do texto literário pelas crianças, com enfoque nos aspectos linguísticos que estabelecem o caráter estético da obra.
- Proporcionar momentos de reflexões capazes de favorecer no processo de construção de identidades pelas crianças envolvidas na pesquisa.

1º momento: *Apreciando a leitura literária*

Organizar a turma em roda e iniciar a apreciação do livro, a partir do título.

Palpites sobre “a pior princesa do mundo”

Antes de iniciar a leitura da obra, instigar a turma a dizer o que pensam acerca de uma princesa que seja a “pior do mundo”. Quando tiverem exposto seus pontos de vista, explorar o que a ilustração da capa sugere.

Leitura literária

A pesquisadora fará a leitura integral da obra, apresentando as ilustrações, página por página.



2º momento: Problematisando a temática

Após a leitura da obra, a pesquisadora trará algumas problematizações, retomando a trama.

- As características da princesa Soninha te lembram outra princesa?
- A princesa já havia lido contos de fada. E vocês? Já leram ou ouviram quais contos de fada? O que acham dos contos que leram? Das princesas, dos príncipes, das personagens, em geral? Das características físicas? Dos comportamentos?
- Vocês acham natural Soninha querer um namorado e poder viajar? E mudar de penteado?
- Para vocês, é bonito mulher de cabelos curtos, longos, médios? Concordam que elas tenham direito de escolher seus cortes de cabelo, estilos de vestir, calçar? E quanto aos meninos?
- O que vocês pensam sobre a forma como o príncipe se referiu à princesa (“princesa linda... docinho de coco”)? Vocês já foram chamadas assim por alguém? E os meninos?
- Vocês acham que as lutas do príncipe foram realmente “grandiosas”?
- Como vocês lidam com a iniciativa da princesa ao convidá-lo para sair e lhe dar um beijo de amor?
- Qual foi a reação da princesa ao ver o palácio? Vocês acham que a princesa estava certa em querer fazer coisas divertidas e se distrair?
- Qual foi a impressão que tiveram em relação à reação e postura do príncipe, quando ele diz à princesa ser impossível ela querer fazer coisas divertidas e se distrair e a repreende indagando o que ela aprendeu na escola de princesas?
- Vamos rever uma fala do príncipe: “Eu uso armadura, você usa vestido... Sorria muito, mantenha a rotina. Lutar com dragão não é coisa de menina.” Quem aqui concorda com a fala do príncipe? Por quê?
- Vocês conferem quais adjetivos para a princesa Soninha?
- Vamos refletir? Por que o príncipe desqualificou a menina, chamando-a de pior princesa do mundo? Você já viu algum menino/homem maltratando ou agredindo com palavras ou fisicamente uma menina/mulher? Ou vice-versa? Quais foram seus sentimentos e reações com relação a isso?
- O que vocês notaram ao final da história com os cabelos da princesa? Gostaram da mudança? Vocês veem problema em mulher ter cabelos curtos e homem ter cabelos compridos; mulher não usar brincos e homem usar brincos?
- Na opinião de vocês, ao escolher conviver com o dragão, inclusive “servindo” café para ele, a princesa conquistou liberdade e autonomia para construir seu percurso de vida futura? Por quê?
- Vocês desejariam um final diferente à princesa e ao príncipe?

3º momento: *Isso só pode ser coisa para menina ou menino! Ou não?*

Propor que as crianças façam uma lista escrita de “coisas de menina” e “coisas de menino”.

Na perspectiva de contemplar crianças que não se identificam, exclusivamente, com “coisas de menina” ou de menino, propor a atividade de modo que seja possível expressar uma terceira opinião.

Atividade proposta:

ATIVIDADE

No livro *A pior princesa do mundo*, o príncipe diz à princesa: “Eu uso armadura, você usa vestido... Sorria muito, mantenha a rotina. Lutar com dragão não é coisa de menina.” Você concorda que há atividades, atitudes e ações que são só de meninas ou meninos? Marque X na opção que indica sua opinião.

() Sim

() Não

Se você marcou “sim”, faça uma lista do que você considera não ser “conveniente” para meninas e meninos fazerem.

ISSO NÃO É COISA DE MENINA	ISSO NÃO É COISA DE MENINO

Se você marcou “Não”, justifique sua resposta e escreva exemplos de atividades que qualquer pessoa pode realizar, independentemente de sua identidade de gênero (menina, menino ou outra).

Explique por que você acredita que meninas e meninos não podem ter certas atitudes ou executar algumas atividades.

Marque X na forma como você se identifica:

() Menina. () Menino. () Em processo de construção de minha identidade de gênero.

Se você quiser, pode escrever nas linhas abaixo sobre sua identidade de gênero, seja como menina, menino ou outra.

Depois de preencher, a pesquisadora proporá que estudantes compartilhem suas respostas com a turma. Com isso, pretende-se observar a reação do grupo e exposição de ideias contrárias.

4º momento: Tecendo um conto de fadas na perspectiva das crianças

Propor que as crianças produzam um conto de fadas sob suas perspectivas, seguido de uma ilustração. Após a escrita, a pesquisadora dará oportunidade para que as crianças leiam suas narrativas, motivando o debate.

Recursos

- Papel/Impressão
- Lápis de escrever
- Borracha
- Apontador
- Gravador



Cronograma

___/___/___	1º momento: Apreciando a leitura literária
___/___/___	2º momento: Problematizando a temática
___/___/___	3º momento: Isso só pode ser coisa para menina ou menino?
___/___/___	4º momento: Um conto de fadas na perspectiva das crianças



Contos Infantis

Os textos que se apresentarão foram revisados e sofreram pequenas alterações nas questões ortográficas e gramaticais. O conteúdo apresentado permaneceu original tal qual escrito pelas crianças participantes da pesquisa. Os nomes dos autores/as são fictícios.

A princesa e o dragão

Caio

Era uma vez, uma princesa que estava andando numa floresta e apareceu um príncipe que a chamou para ir ao Castelo. Mas, ela não queria ir, pois estava cansada de ficar dentro de um Castelo apenas

vestindo vestidos.

Ela também estava se sentindo presa sem fazer nada, por isso ela foi para a floresta e de repente, apareceu um dragão que acabou afastando o príncipe e a princesa também correu. Mas, ela não percebeu que o dragão só queria ajuda.

Ela, então, parou de correr e tentou ajudá-lo. Só que não era possível, pois estava machucado na cabeça. A princesa pensou em procurar ajuda, mas teve medo que o machucassem mais ainda. Então, resolveu voltar para o Castelo e pegar comida para o dragão. Quando estava a caminho, um Cavaleiro a viu. Foi quando ela retornou para o dragão, montou nele e juntos, destruíram o Castelo.



A princesa Fiona e sua independência

Hipátia

Era uma vez, uma princesa chamada Fiona, que tinha sido amaldiçoada quando nasceu e, sendo assim, toda vez que anoitecia ela se transformava em ogra. Só o beijo de amor verdadeiro poderia curá-la.

Mas, ela não quis esperar e fugiu da torre sozinha. Ela não quis nem saber de príncipe, nada! E foi morar sozinha por conta própria.

Ela era muito feliz e tinha muitas amigas, que viviam dizendo a ela que era muito bom ter alguém. Mas, ela nem ligou. E assim, Fiona viveu sozinha e independente.



Ilustrado por: Hipátia.

A princesa Flor

Katherine



Ilustrado por: Katherine

Era uma vez, uma princesa que vivia presa em uma torre e queria muito conhecer o mundo lá fora. Era tão triste ver as janelas fechadas com todo aquele silêncio! Ela esperava por alguém para que a soltasse.

Até que um dia procurou em todas as gavetas e achou a chave que abria o cadeado da porta. Ela abriu a porta e sentiu o vento. Olhou a paisagem e achou o lugar lindo. Ficou emocionada em ver o campo cheio de rosas e morangos.

A princesa queria mesmo era viajar o mundo todo e não usar aquele vestido desconfortável e velho. Ela queria usar botas e um vestido confortável, andando pela trilha e conhecendo a natureza.

A princesa

Safo

Em um reino existia uma princesa que era doce e gentil, com enorme força e coragem. Ela usava sapatos pretos de salto alto e um vestido colado curto vermelho. O reino onde vivia era debaixo d'água. Ela era uma sereia e tinha o poder de se transformar em humana a hora que quisesse.

Em um de seus passeios, acabou adentrando o reino onde morava um príncipe, que ao vê-la disse aos amigos:

- Aquela! Aquela faz meu tipo! Vão atrás dela!

Então, a raptaram. Ela falou:

- Ei! Me soltem! Para onde estão me levando?

Então, o príncipe furioso lhe disse:

- Agora, você será minha esposa. Vá direto tirar este vestido.

A princesa, então, se transformou em um monstro enorme e foi atrás dele, que acabou escapando. Assim, ela retornou ao seu reino.



A princesa sombria

Audre

Era uma vez uma princesa linda com longos cabelos, tão linda que até o sol e a lua se apaixonaram. Mas, o problema é que todo homem que se apaixonava por ela desaparecia. Ninguém sabia, mas ela era uma bruxa, na verdade uma sereia que tinha poderes sobrenaturais.

Certo dia, um homem entrou na água e queria se aproximar. Então, ela ficou com tanta raiva que mostrou sua verdadeira forma cheia de escamas, tentáculos e dentes afiados, devorando o homem assim como suas outras vítimas.



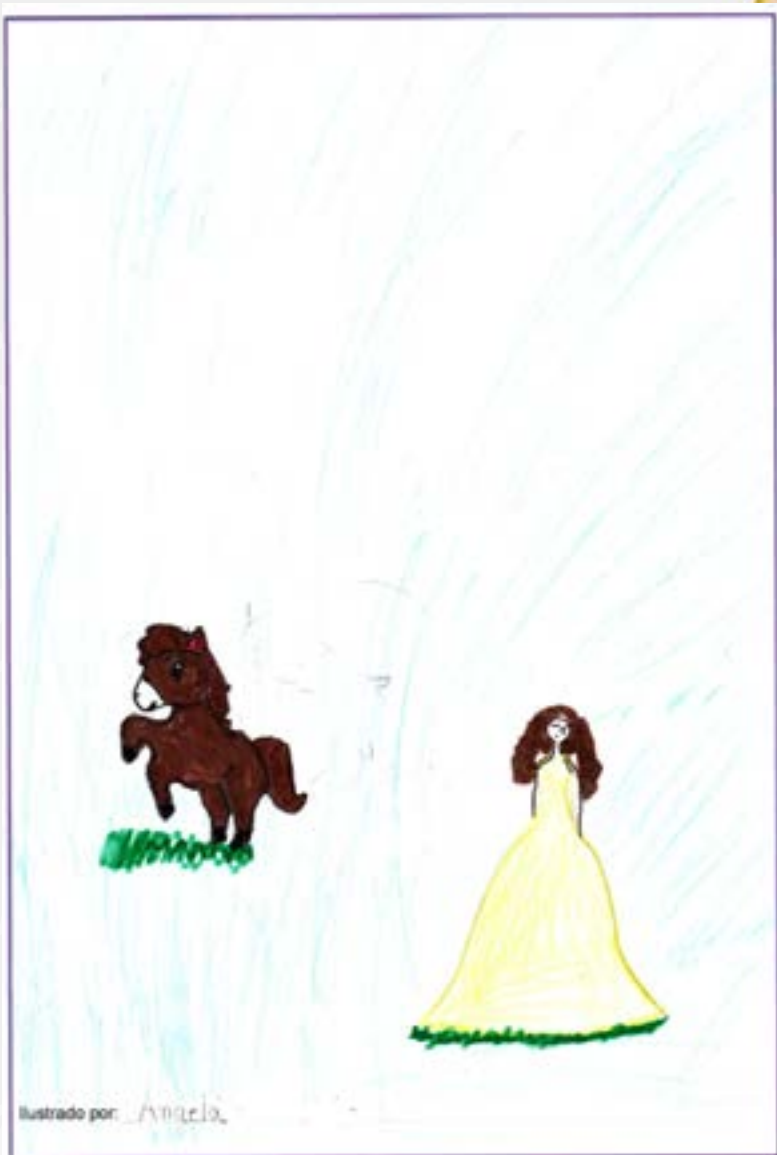
A princesa metida

Joaquin

Era uma vez uma princesa metida muito chata e mimada. Enquanto caminhava ela encontrou um príncipe que se apaixonou por ela, mas a princesa não ligou e disse que não gostava dele, que queria ser livre, leve e solta.

O príncipe chorou, chorou até que ele parou e falou à princesa que ela não lhe merecia e desejou que morasse sozinha pro resto da vida. Ela agradeceu e o deixou ali sozinho com sua tristeza.

Enquanto isso, a princesa encontrou um cavalo e viveu feliz para sempre.



A princesa

Joaquin

Em um belo dia, a princesa Anna estava muito animada, porque era seu primeiro dia de aula. Chegando na escola foi tentar fazer amigos. Ela se apresentou para uma menina chamada Júlia. A garota falou:

— Olá! Sou Júlia, a menina mais popular do colégio.

Tocou o sinal. Anna entrou em sua sala e a professora disse:

— Se apresente para os colegas.

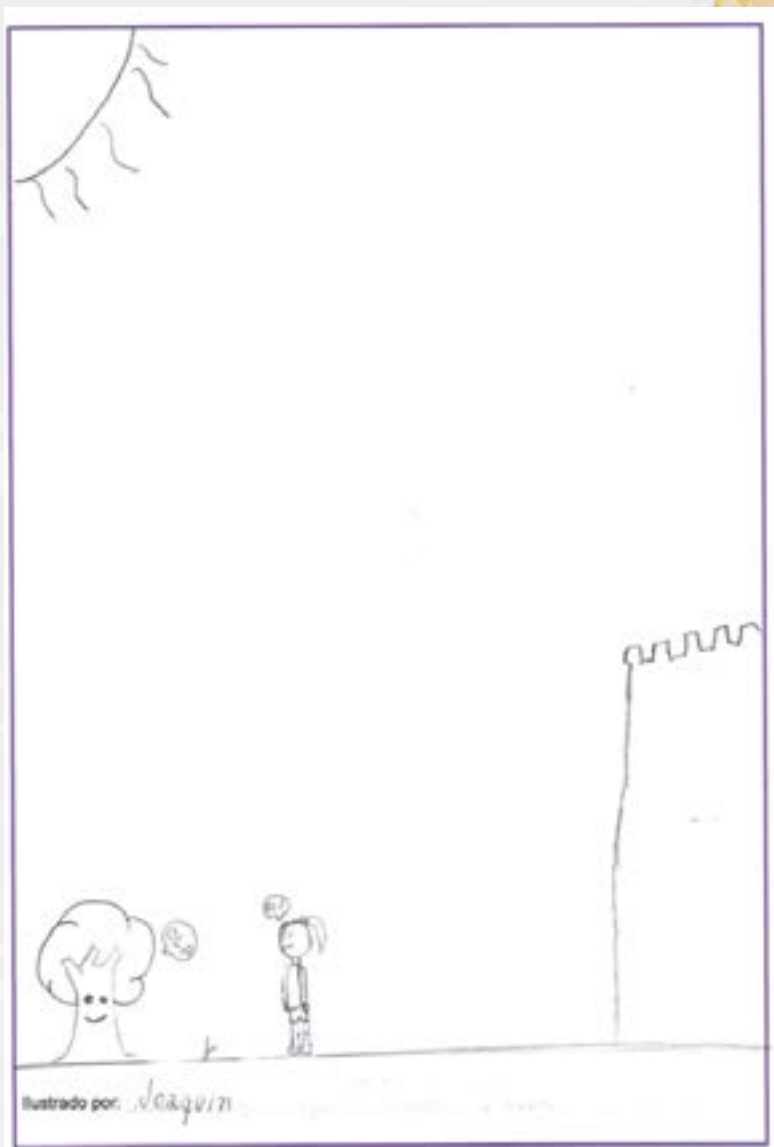
Depois de Anna se apresentar, ela descobriu que tinha prova. Após fazer a prova, foi lanche. Então, Júlia a pegou pelo braço e falou:

— Descobri que você é princesa e para não acabar com a minha fama de menina mais popular da escola, eu vou te prender em uma torre.

Ao chegar na torre, ela foi presa. Após um tempo, pensou:

— Quem poderá me salvar? Nem eu vou me tirar daqui sozinha!

Anna abriu bem os braços e na primeira tentativa, conseguiu sair. Ela começou a andar por aí até que encontrou uma árvore falante e se tornaram amigos.





Oficina Literária
Escola de príncipes encantados



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Projeto de Pesquisa: Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Profª Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Pesquisadora: Patrícia Socorro Faria Mendes

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Oficina Literária

Obra: Escola de príncipes encantados

Autoria: Eliandro Rocha

Ilustração: Thiago Lopes

Ano: 2015



ROCHA, Eliandro. Escola de príncipes encantados. São Paulo: Calis, 2015.

Objetivos

- Ler a obra literária com as crianças participantes da pesquisa de campo.
- Promover mediação dialógica na interlocução entre texto e leitor.
- Discutir papéis e convenções sociais impostos às mulheres e homens.
- Problematicar papéis e convenções sociais impostos às pessoas, com base em critérios que delimitam comportamentos e modos de agir, conforme os gêneros feminino e masculino.
- Contribuir para o desenvolvimento da leitura do texto literário pelas crianças, com enfoque nos aspectos linguísticos que estabelecem o caráter estético da obra.
- Proporcionar momentos de reflexões capazes de favorecer no processo de construção de identidades pelas crianças envolvidas na pesquisa.

1º momento: *Apreciando a leitura literária*

Organizar a turma em roda e iniciar a apreciação do livro, a partir do título.

Colhendo opiniões sobre o título da obra

Antes de iniciar a leitura da obra, instigar a turma a dizerem o que supõem se ensinar em uma Escola de príncipes encantados.

Leitura literária

A pesquisadora fará a leitura integral da obra, apresentando as ilustrações, página por página.



2º momento: Problematisando a temática

Após a leitura da obra, a pesquisadora levantará alguns questionamentos

- Por que vocês acham que o menino não queria ser príncipe encantado?
- Será que é legal não poder sujar-se nunca? Ou não poder fazer travessuras de vez em quando?
- Vocês concordam que o príncipe devesse ser o sucessor do rei, mesmo contra sua vontade?
- Vocês concordam com o menino quando ele diz que gostaria de ser reconhecido pelo nome e não por “príncipe encantado”?
- Se vocês fossem príncipes, gostariam de ter aulas de: a) boas maneiras; b) manejo de espada; c) equitação; d) aula de bravura (exemplo: cortar a cabeça de um dragão)?
- Se vocês estivessem na condição do príncipe e a rainha os deixasse escolher os tecidos para a confecção de uma roupa para o baile, quais cores usariam?
- O que vocês pensam sobre os talentos do príncipe Valentino (desenhar, cortar e costurar)?
- O que vocês pensam sobre o fato de a princesa Sofia não desejar ser rainha, não apenas ficar ao lado do rei e cuidar dos filhos?
- Vocês concordam que ela deveria seguir seu desejo? Desenhar e construir castelos do seu jeito?
- Por que vocês acham que o príncipe Valentino se interessou pela princesa Sofia?
- Vocês acreditam que para ser feliz é preciso seguir as próprias vontades e sonhos, conquistando assim, seu próprio “jeito de ser”?

Refletir com as crianças acerca dos aspectos estéticos da obra, como:

- a maneira sensível com que o narrador, configurado na coroa real, introduz a narrativa e segue deixando marcas de sua onisciência e, por vezes, de interlocutor do protagonista: “Desde a primeira vez que o vi, sabia que aquele menino não era igual aos outros que conheci.”; “Eu estava presente na ocasião, lembro-me de quando o rei...”; “E mais uma vez, meu menino tentou argumentar”; “Quase fiquei surda com o grito do rei...”; “Querida ficar ali com ele, mas obedecer ao rei e tive que me retirar junto com meu soberano”; “... o príncipe entrou nos aposentos reais, sem fazer barulho, e me levou para a grande sala das honrarias”; “Deu uma mordida na fruta e me perguntou...” etc.
- as referências a contos de fadas clássicos, estabelecendo um processo intertextual explícito: “príncipes encantados, que escalam torres, desbravam florestas, matam dragões, procuram a dona do sapato perdido, despertam princesas adormecidas...”
- a força do feminino manifesta nas escolhas feitas pelo autor da obra: a coroa real como narradora; o posicionamento da rainha mãe do protagonista, diante dos desafios vividos por seu filho; o perfil da costureira chamada pela rainha para fazer a roupa que o príncipe usaria no baile; a valorização das diversas personagens femininas presentes na história narrada.
- chamar atenção para os possíveis efeitos de sentido (carinho, ternura, cumplicidade etc.) das expressões utilizadas na voz narrativa, ao se referir ao protagonista: “meu menino”, “nosso menino”, “nosso garoto”.

- chamar atenção também para a maneira como a velha costureira deixa de fazer parte da trajetória do príncipe; em termos estéticos, ressalta-se a sutileza do anúncio da morte da personagem: “Numa manhã chuvosa, ela não acordou mais”; ressalta-se, ainda, a sugestão de um processo cíclico que envolve a vida e a morte, considerando-se que a morte da costureira propiciou o “nascimento” do costureiro, que “apesar de muito triste com a morte de sua amiga, não deixou ninguém sem receber as encomendas”.
- outro aspecto a chamar atenção: o fato de o príncipe Valentino ter seu nome revelado na narrativa, somente a partir do momento em que ele se estabelece em sua profissão de costureiro, levando adiante o legado da velha amiga que um dia a mãe lhe apresentou.
- é importante chamar atenção, ainda, para o trabalho do ilustrador da obra, Thiago Lopes, que, rompendo com estereótipos dos contos de fada clássicos, trouxe o perfil de uma princesa negra, em um diálogo pertinente com o texto de Eliandro Rocha.

3º momento: *Crianças registram direitos*

Propor que as crianças façam uma lista de direitos fundamentais a serem garantidos a todas as pessoas, independentemente, de questões relacionadas a gêneros.

Atividade proposta:

ATIVIDADE

Crie uma lista com três direitos que o rei precisaria considerar e que, se fossem garantidos, deixariam todas as pessoas muito felizes.

Como pesquisa para casa, também será sugerido que:

ATIVIDADE

•Pesquise sobre algumas profissões que, na atualidade, apresentam ruptura com padrões anteriormente estabelecidos, como, por exemplo, na gastronomia, a função de “chefe de cozinha” exercida por homens, e na construção civil, a função de azulejista exercida por mulheres, no transporte, a função de motorista (uber, táxi, ônibus, carreta) também exercida por mulheres.

•No próximo encontro, Cada estudante apresentará sua pesquisa sobre profissões.

4º momento: Rompendo com padrões nas profissões

Promover apresentação das informações coletadas pelas crianças em casa, acompanhada de um debate a respeito.

Registrar seu talento por escrito.

Recursos

- Papel sulfite
- Canetinhas
- Lápis de cor
- Lápis de escrever
- Borrachas
- Apontadores
- Gravador



Cronograma

Oficina Literária – Escola de príncipes encantados, de Eliandro Rocha (2015)

___/___/___	1º momento: Apreciando a leitura literária
___/___/___	2º momento: Problematizando a temática
___/___/___	3º momento: Crianças registram direitos
___/___/___	4º momento: Rompendo com padrões nas profissões
___/___/___	5º momento: Desenho ou escrita do seu talento atual e partilha com a turma

Direitos de Liberdades Individuais propostos por estudantes participantes da pesquisa

- Usar a roupa e o acessório que quiser, seja menino ou menina.*
- Escolher a profissão sem ter o futuro definido pelos pais.*
- Ter liberdade de escolha. Ninguém pode julgar ou ser julgado pelas roupas, pelos atos, brincadeiras e decisões.*
- Não aceitar atitudes preconceituosas e machistas.*
- Respeitar o estilo de cada pessoa.*
- Rejeitar a ideia de que há “coisas de menino” e “coisas de menina”.*



Oficina Literária

Tal pai, tal filho?



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Projeto de Pesquisa: Leitura literária e construção de identidades por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Profª Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Pesquisadora: Patrícia Socorro Faria Mendes

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

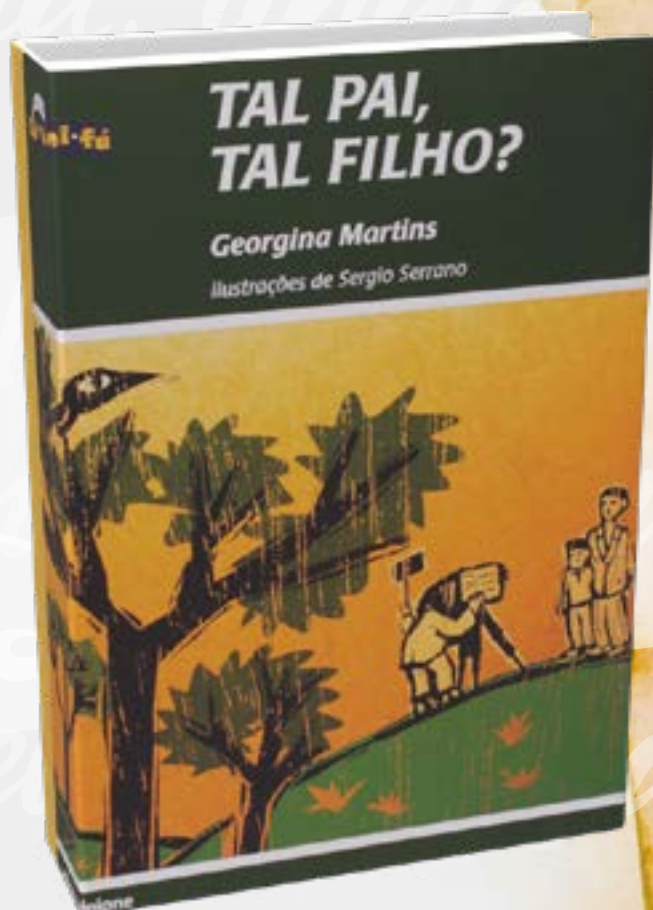
Oficina Literária

Obra: Tal pai, tal filho?

Autoria: Georgina Martins

Ilustração: Sergio Serrano

Ano: 2015



MARTINS, Georgina. Tal pai, tal filho? São Paulo: Scipione, 2015

Objetivos

- Ler e apreciar a obra literária com as crianças participantes da pesquisa de campo.
- Promover mediação dialógica e problematizada na interlocução entre texto e leitor.
- Tensionar a temática do sexismo abordada na obra, contextualizando a realidade das crianças.
- Observar a produção de sentidos proporcionada pela leitura literária e experiências das crianças envolvidas na pesquisa de campo.
- Problematicar papéis e convenções sociais impostos às pessoas, com base em critérios que delimitam comportamentos e modos de agir, conforme os gêneros feminino e masculino.
- Contribuir para o desenvolvimento da leitura do texto literário pelas crianças, com enfoque nos aspectos linguísticos que estabelecem o caráter estético da obra.
- Proporcionar momentos de reflexões capazes de favorecer no processo de construção de identidades pelas crianças envolvidas na pesquisa.

1º momento: *Apreciando a leitura literária*

Organizar a turma em roda e iniciar a apreciação do livro, a partir da capa.

Instigar a exposição de ideias sobre o que a ilustração lhes remete.

Problematizando a ilustração da capa

A pesquisadora trará algumas problematizações sobre a capa da obra.

- O que vocês visualizam na capa do livro?
- Quantas pessoas há na capa do livro?
- O que elas estão fazendo?
- Como é a paisagem? Clara ou escura? Remete a alguma região específica?

Supondo ideias sobre o título...

Pelo título, o que vocês pensam que esta história trará?

Mergulhando na narrativa poética...

Fazer a leitura integral da obra literária, adequando as entonações e mostrando as ilustrações, página por página.



2º momento: Problematizando a obra literária

Após a leitura da obra, a pesquisadora trará algumas problematizações, retomando a história.

- Vocês perceberam alguma semelhança ou diferença entre esta obra e as anteriores lidas?
- Nesta narrativa há rimas?
- Nesta narrativa há príncipe, princesa, rei, rainha?
- Como era o pai do menino? A mãe? E o menino?
- O que vocês entendem por “cabra-macho”? Essa expressão é característica da variedade linguística de alguma região do Brasil?
- Vocês concordam que homem não possa pedir colo ou chorar?
- Para “ser homem de respeito” é preciso “falar grosso”, “andar direito” (o que é andar direito?) e “não mexer as mãos”?
- O que é ser valentão?
- Homem só pode gostar de matemática e educação física? Tem algum problema homem gostar de literatura e outras áreas?
- Existe profissão certa e errada?
- Há algum problema em querer ser artista?
- Se houvesse uma peça teatral em sua escola você toparia participar?
- Homens podem dançar? E mulheres?
- Você imagina qual seria a reação de sua família se dissesse que quer ser bailarina/o?
- O que vocês acharam do fim da história?
- Alguém aqui já tinha ouvido falar em Lampião?
- O enredo ocorre em qual região do nosso país? (aproveitar o momento para mostrar no mapa a região Nordeste do país)

3º momento: Olhando para si e registrando...

Será proposta uma produção textual poética rimada ou não, que culminará no E-book da turma. O tema é o talento de cada um/a.

Atividade proposta:

ATIVIDADE

Pense no seu maior talento ou imagine ter um para escrever um poema, registrando se haverá ou não desafios para se aperfeiçoar e seguir carreira. se quiser, pode até mesmo trazer um pouco mais sobre quem é você.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

4º momento: *Declamando sobre si e confraternizando pela produção de sentidos*

As crianças serão convidadas a lerem suas produções textuais e expressarem o que aprenderam com as leituras literárias. Em seguida, realizarão uma confraternização, onde poderão combinar a melhor forma de exporem seus trabalhos na escola onde estudam.

Recursos

- Gravador
- Papel sulfite e Impressão
- Canetinhas
- Lápis de cor
- Lápis de escrever
- Borrachas
- Apontadores



Cronograma

Oficina Literária – Tal pai, tal filho, de Georgina Martins (2015)

___/___/___	1º momento: Apreciando a leitura literária
___/___/___	2º momento: Problematizando a temática
___/___/___	3º momento: Produção de poema
___/___/___	4º momento: Compartilhando leituras de poemas e comentários
___/___/___	5º momento: Produção de sentidos para cada criança Agradecimento

RELATOS ORAIS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Durante a oficina literária “Tal pai, tal filho?”, a professora pesquisadora indagou as crianças:



Você já passou por situação semelhante ao do protagonista da história “Tal pai, tal filho?” ou conheceu pessoas que sofreram preconceito pelo modo de agir na sociedade?

HIPÁTIA

- Eu já passei por isso, sim, porque no dia que eu, tipo assim, falei pro meu pai que eu queria ser policial, que eu achei interessante e tal, ele falou que eu não poderia ser policial, porque isso não é profissão de mulher e que eu deveria ser médica ou médica. Ele só falou que eu poderia ser médica, ele não colocou outras opções. E tipo assim, ele não me deu liberdade pra escolher o que eu ia ser. (Hipátia)
- E o que que você sentiu? (Pesquisadora)
- Eu senti, tipo assim, eu fui bloqueada de ser alguma coisa. Tipo assim, eu não podia fazer nada. Eu só tinha que ser médica. (Hipátia)
- E quando você ouviu essa história, renova o seu desejo e as suas forças ou você ainda não consegue, de repente, dialogar com seu pai e tentar convencê-lo do contrário? (Pesquisadora)
- Eu tento convencê-lo do contrário. Eu sempre tento. Ele quase todo dia fala que eu tenho que ser médica. (Hipátia)
- E o que você achou dessa história? (Pesquisadora)
- Eu acho ela muito legal, muito realista, porque tem muitos pais, muitas pessoas que não deixam as pessoas serem o que quiser. (Hipátia)



- A minha mãe disse que ia me expulsar de casa se eu gostasse de mulher. (Safo)
- E o que você sentiu? (Pesquisadora)
- Tristeza. (Safo)
- Em algum momento você pensa que o seu gênero ainda não está definido? (Pesquisadora)
- Sim. (Safo)
- Você conversou com a sua mãe ou se calou perante isso? (Pesquisadora)
- Me calei. (Safo)
- O que esse livro traz pra você? E os outros? Quando eu fiz a leitura, teve alguns momentos em que você se emocionou ou se identificou com uma das três histórias? (Pesquisadora)
- Me identificar não, neh... Mas eu me emocionei um pouquinho. (Safo)
- Com qual você mais se emocionou? (Pesquisadora)
- Com o pai, praticamente, desculpando o filho. O filho, desculpando o pai, né? (Safo)
- E o pai aceitando o filho da forma como ele quer ser? (Pesquisadora)
- Sim. (Safo)

– Eu nunca sofri uma situação dessa, mas eu conheço uma pessoa que sofreu. Ela me contou o seguinte pelo que eu me lembro. Era uma mulher, ela queria ser policial, só que o pai dela e a mãe dela não gostaram do que ela queria ser. Eles queriam que ela fosse outra coisa. Pelo que ela me contou, os pais dela gritaram com ela e bateram nela. (Willian)

– E o que você acha disso? (Pesquisadora)

– Porque todo mundo tem o direito do que quer ser. Ela pode escolher o que ela quiser ser. Se ela gostar de homem, gostar de mulher ou dos dois. Ou se ela quiser ser policial, médica, bombeira, dentista. Ela pode ser qualquer coisa que ela quiser da vida. (Willian)

— Você conhece alguém, por exemplo, uma menina que gosta de menino e um menino que gosta de menino, homem que gosta de homem e mulher que gosta de mulher? (Pesquisadora)

— Sim, a amiga do meu pai. Que gosta de mulher, que é lésbica. Gay, eu não conheço.
(Willian)

– Você a conhece? (Pesquisadora)

– Conheço, conheço a engenheira. (Willian)

– Ela é legal? (Pesquisadora)

– É. (William)

– Ela é amigável? (Pesquisadora)

– Amigável. (Willian)

– Uma pessoa como as outras? (Pesquisadora)

– Como as outras, só que gosta de mulher. E não tem nenhum erro nisso, nenhum erro. (Willian)



Quais reflexões as leituras literárias trouxeram para suas vidas?

Eu acho que todos nós temos a liberdade de sermos o que somos, porque como aqui a maioria somos crianças ou pré-adolescentes, isso pode ser um problema, porque o adulto esquece que crianças também têm o direito de escolher seu gênero, de escolher o seu estilo de roupa que vai vestir, se vai usar maquiagem ou não, como cuidar do cabelo, se vai deixar curto, se vai deixar longo. Os meus pais, por exemplo, para eles o único direito que eu tenho é de respeitar eles. Tipo, eu não posso demorar um segundo, que eles querem que eu faça no mesmo segundo. Eles brigam, falam dos meus defeitos, falam dos defeitos de todo mundo, praticamente. Gente, isso é muito ruim, porque vendo pessoas como os meus pais falando mal de todo mundo, principalmente falando do jeito das pessoas... Se você tivesse uma família assim, você fosse homossexual, você nunca iria ser. Você teria medo de se assumir gay, lésbica, bi, trans. Isso seria um problema. Porque aí você não pode, porque isso significa que você não conta em seus próprios pais para decidir seu gênero. Por exemplo, eu ainda não decidi o meu gênero. Meus pais, eles claro que não sabem disso, porque senão eles vão me torturar o dia inteiro só pra ser um menino. (Charles)

Tenho uma amigo trans. Ela deixa o cabelo curto e usa roupas de menino e eu não vejo nada de errado nela [...] Se eu não gosto de ser menino, você pode ser uma menina. Você também pode o contrário. Na minha opinião todo mundo pode ser o que quiser na vida. (Safo)

Assim, tipo, (sic) eu tenho um amigo que tem cabelo grande, e eu não julgo ele, porque é o estilo dele, ele gosta. Meu primo também teve o cabelo grande. Eu mesmo já tive cabelo grande. Cada um tem seu estilo de viver, cada um tem seu estilo, cada um faz o que bem quiser, porque tem direito de fazer. (Nicolas)

[...] eu gosto de roupa longa, de short... Eu não gosto muito de vestir coisas delicadas. Eu acho, muito desconfortável. Acho chato. Eu gosto de coisa mais solta, mais livre, mais radical. E eu concordo que qualquer pessoa pode ser o que ela quiser. Eu não acho chato, não acho feio, não acho nojento Se ela estiver feliz, ela tá bem. (Hipátia)

CHARLES

Considerações finais

A literatura colabora na formação da identidade humana, instigando reflexões, desafiando visões conservadoras e oferecendo novos sentidos à vida. Segundo Antonio Candido (2011), a literatura tem, pois, um papel humanizador, pois expressa sentimentos, significados e visões de mundo, ajudando na organização dos pensamentos e na percepção de si e da sociedade.

A literatura infantil auxilia a criança em sua descoberta do mundo, oferecendo suporte imaginário e emocional. Por meio de narrativas fantasiosas, os autores proporcionam experiências simbólicas que permitem à criança refletir sobre sua realidade, questionar e ressignificar ideias. Provoca, ainda, inquietações diante de preconceitos e desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais, sendo, por isso, muitas vezes combatida por grupos dominantes. Ela se alinha à luta pelos direitos humanos ao denunciar opressões e violações de direitos.

Ainda na sociedade atual, existem muitas limitações impostas pelas normas de gênero. Um exemplo disso é como, ao entrar em uma loja de roupas infantis, as opções de cores e estilos são muito divididas entre o que é “para meninos” e o que é “para meninas”. O mesmo acontece com brinquedos, brincadeiras, profissões e até esportes, com expectativas rígidas sobre os papéis que cada um/a deve exercer na família e na sociedade.

Essas normas têm origem em uma visão patriarcal histórica e cultural, que perpetua desigualdades e discriminações. Moldadas por práticas heteronormativas, as pessoas acabam limitadas em sua liberdade e autenticidade, com suas identidades complexas sendo desconsideradas pelo modelo tradicional.

Ora, a identidade de gênero, não pode ser discutida apenas sob o ponto de vista das diferenças anatômicas, como sugerem as visões naturalistas e binárias, mas ser entendida como uma construção social, que forma pelas influências culturais, práticas e interações bem como pelas experiências de vida de cada indivíduo (Louro, 2014).

Qual o problema se uma menina se sente bem jogando futebol com roupas “masculinas”, ou se um menino gosta de dançar balé usando um figurino rosa? E por que é visto como algo estranho ou questionável se um menino expressa seus sentimentos de forma mais afetuosa, como chorando ou beijando um amigo no rosto? Se essas expressões de gênero proporcionam bem-estar e saúde mental, qual é o motivo de combatê-las?

Essas questões desafiam as regras convencionais sobre como as pessoas “devem” se comportar, vestirem-se ou se expressarem. Elas nos convidam a refletir sobre os danos que as expectativas sociais podem causar quando restringem a liberdade das pessoas de serem autênticas e de viverem de maneira plena.

Por essa razão, é importante levar esse tipo de debate para espaços sociais, principalmente para as escolas, já que crianças e adolescentes passam boa parte da vida nessa instituição, lugar propício à formação de opiniões e práticas comportamentais. Ampliar a forma como vemos as identidades, quebrando padrões e rótulos pode ajudar a entender melhor o/a outro/a e a si mesmo/a. Respeitar o lugar de fala com práticas democráticas inclusivas podem contribuir para uma educação mais humanizada. Isso se torna ainda mais necessário num momento em que governos reacionários atacam a autonomia docente e querem retirar temas como gênero do currículo escolar.

Nessa direção, o presente e-book chega como uma possibilidade de prática educativa aos/às professores/as da Educação Básica que pretendem promover o direito à leitura literária e formar novos/as leitores/as. As oficinas do corpus literário nele presentes surgem como uma alternativa a quem deseja conhecer e explorar obras não sexistas, abrindo horizontes para novas buscas e pesquisas educacionais. Já, as produções infantis representam a forma como as crianças ressignificam as identidades de gêneros, a partir de leituras e discussões literárias e, portanto, podem ser compreendidas como fonte de inspiração para educadores/as e estudantes que vislumbram a transformação social, a começar pelo respeito e acolhida aos mais diversificados gêneros. Significa que as crianças merecem ser ouvidas para que suas narrativas sinceras, justas e humanizadas ecoem pelo mundo.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- KEMP, Anna e OGILVIE, Sarah. **A pior princesa do mundo**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARTINS, Georgina. **Tal pai, tal filho?** São Paulo: Scipione, 2015.
- ROCHA, Eliandro; LOPES, Thiago. **Escola de príncipes encantados**. São Paulo: Callis, 2015.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEED
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



Era uma vez...

**Identidades de gêneros sob
olhares e narrativas infantis**

PATRÍCIA SOCORRO FARIA MENDES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira